



VOLTA ÀS AULAS E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DOS ESTUDANTES

Orientações para o professor articular
o desenvolvimento intencional de competências
socioemocionais no planejamento das aulas nos Anos
Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio

2020

Material produzido pelo Instituto Ayrton Senna

Instituto
**Ayrton
Senna**



2020:

O "NOVO NORMAL" E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

A longa interrupção das aulas presenciais causada pelo isolamento social traz um desafio adicional ao replanejamento escolar. O retorno às aulas reforça duas necessidades igualmente importantes e urgentes: a priorização de determinados conteúdos curriculares e o acolhimento dos estudantes e de toda a comunidade escolar no que diz respeito às suas emoções e experiências vividas no período.

Durante o período de fechamento das escolas, professores continuaram trabalhando - e muito. Aprenderam rapidamente a utilizar uma série de recursos digitais de aprendizagem, se organizaram a distância, mantiveram a mobilização e a motivação dos estudantes, dialogaram com as famílias e buscaram soluções "fora da caixa" quando o acesso à tecnologia era um impeditivo. Agora, com o retorno gradual da população às atividades cotidianas, inaugura-se um "novo normal", que exige de todos muita abertura para experimentar, aprender novos modos de conviver, de trabalhar, de aprender.

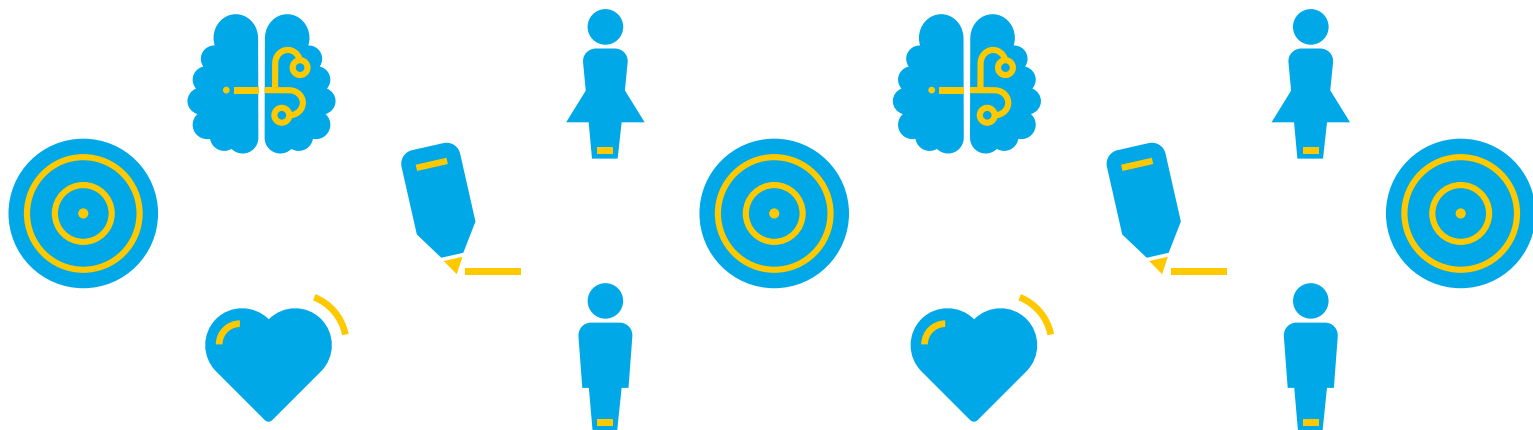
Se um novo mundo se construirá a partir desta crise, mais do que nunca se faz necessário o diálogo e o acolhimento das emoções como parte de uma educação integral cujo propósito é o desenvolvimento pleno dos alunos. Ao replanear as ações pedagógicas para esse ano atípico e incerto, as equipes de gestão escolar e de professores têm a oportunidade de promover de modo intencional o desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes.

Planejar práticas fundamentadas na colaboração entre professores e gestores se torna ainda mais necessário. Superar o planejamento como uma prática isolada do professor, a fragmentação curricular, ou ainda, a fragmentação das crianças, adolescentes e jovens entre "cérebro", "corpo" e "emoções" são caminhos para enfrentar o período que exige criatividade e flexibilidade para lidar com os desafios para a conclusão do ano escolar, priorizando o bem-estar, a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

A capacidade de mediação dos professores demandará ainda mais sensibilidade para identificar as potencialidades e dificuldades dos estudantes - expressas e não expressas, cognitivas e socioemocionais. A presença pedagógica e a escuta ativa empática farão toda a diferença para o desenvolvimento e a aprendizagem. A tecnologia pode ganhar mais espaço como estratégia para ensinar e aprender, bem como as metodologias ativas - como aprendizagem por projetos e o aprendizado entre pares - e a diversificação de estratégias de avaliação podem consolidar caminhos para a construção de um "novo normal" na escola.

Tendo em mente os efeitos da crise nestes processos, o Instituto Ayrton Senna preparou este material com dicas e ferramentas para apoiar os professores, buscando garantir os direitos de desenvolvimento pleno dos estudantes.

Desejamos um bom trabalho!



SUMÁRIO

04

Como as competências socioemocionais podem contribuir no retorno às aulas presenciais

06

Mas, afinal de contas, o que são competências socioemocionais?

07

Quais são as competências socioemocionais?

10

Conheça as 5 competências socioemocionais estratégicas no retorno às aulas presenciais

- Tolerância ao Estresse • Empatia • Responsabilidade • Organização • Imaginação criativa

13

Como trabalhar com as 5 competências socioemocionais estratégicas em sua aula

14

Mobilize outros professores para realizar este trabalho

15

Planeje as aulas integrando os conteúdos ao desenvolvimento socioemocional

26

Realize as aulas planejadas

29

Avalie ao final do ciclo de aulas

30

Compartilhe os resultados com a equipe

31

Referências Bibliográficas

32

Anexo



Como as competências socioemocionais podem contribuir no retorno às aulas presenciais

Muito tem sido falado sobre os efeitos do isolamento social na saúde emocional da população, que podem inclusive chegar a quadros de Síndrome de Estresse Pós-Traumático, em casos mais graves. Em recente sistematização da literatura¹, esses impactos emocionais aparecem associados a alguns aspectos:

- Longa duração do isolamento
- Medo da infecção
- Incertezas quanto aos recursos financeiros
- Falta de informação adequada
- Convívio prolongado em ambiente doméstico vulnerável
- Perda de entes queridos

Ainda que as respostas individuais a estas situações sejam variadas, elas dependem da capacidade de cada pessoa em lidar com as próprias emoções e com os desafios vivenciados, além da disponibilidade e do acesso a equipamentos de saúde e assistência social.

Na retomada dos estudos presenciais, será necessário **acolher** estudantes, professores e demais profissionais da educação, mas em um contexto diferente de um retorno tradicional do período de férias escolares. Além de realizar as adaptações necessárias para respeitar as normas de segurança em períodos em que ainda pode ocorrer o contágio, como manter a distância mínima recomendada entre estudantes, será necessário um esforço adicional para readaptar as turmas à rotina escolar e acolher os abalos à saúde emocional decorrentes do período de distanciamento social.

Esse também pode ser um momento de maior risco de abandono escolar, decorrente de um desengajamento com a escola, os colegas e os estudos, ainda que atividades a distância possam ter sido mantidas. A literatura também indica que algumas situações que já eram preditoras de evasão e abandono podem ser agravadas: alguns estudantes podem ter tido a necessidade de trabalhar para apoiar a renda de suas famílias, ter sofrido violência doméstica, entre outros.



A acolhida aos estudantes, professores e demais profissionais da educação será uma etapa importante na retomada dos estudos presenciais para garantir o clima adequado para a continuidade dos estudos. Para acessar orientações e atividades para o momento da acolhida, [clique aqui](#).

1. Nota técnica - Todos Pela Educação. O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da covid-19. Maio 2020.



Para além de ser uma das principais esferas da sociedade que absorve os impactos do período de isolamento social, a escola é o local de acolhimento emocional de estudantes e educadores e de promoção do desenvolvimento das habilidades para que a adaptação ao “novo normal” seja duradoura e novas oportunidades possam ser construídas para os estudantes.

É certo que uma resposta coordenada entre diversos atores da gestão pública será necessária para garantir o direito ao desenvolvimento pleno de crianças, adolescentes e jovens. No que tange às escolas, cresce o potencial para realizar o trabalho intencional de desenvolvimento das competências socioemocionais. Especialmente em situações pós-traumáticas, algumas competências são ainda mais fundamentais, como:

- **Tolerância ao Estresse**
- **Empatia**
- **Responsabilidade**
- **Organização**
- **Imaginação criativa**

Professores de qualquer componente curricular podem articular tais competências aos objetivos de aprendizagem, incluindo no planejamento das aulas ações específicas para proporcionar o desenvolvimento socioemocional intencional.

Preparamos algumas recomendações com base em evidências para este trabalho, que começa por conhecer as competências socioemocionais, passando por como articulá-las ao seu planejamento, como realizar as aulas de modo a potencializar a aprendizagem ativa destas competências e como avaliar o processo e aprender com ele. Conheça um pouco mais sobre cada um destes elementos a seguir.



Mas, afinal de contas, o que são competências socioemocionais?

Nas últimas décadas intensificaram-se estudos e pesquisas multidisciplinares² que demonstram que as pessoas com competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam maior facilidade para aprender novos conhecimentos, além de conquistar experiências mais positivas em outros setores da vida, tal como bem-estar e saúde, relacionamentos e trabalho.

A neurociência trouxe uma importante contribuição para o entendimento das competências socioemocionais. Durante algum tempo, acreditou-se que capacidades como organização, empatia e assertividade, entre outras, eram inatas e fixas, sendo a primeira infância o estágio ideal de desenvolvimento. Hoje, sabe-se que o desenvolvimento humano é permanente e que as competências socioemocionais são maleáveis e possíveis de serem desenvolvidas tanto na escola como para além de seus muros.

Vale reforçar que a divisão entre competências cognitivas e socioemocionais não representa um dualismo do tipo cartesiano. Antes de tudo, é uma simplificação didática. Sabemos que, na aprendizagem, essas instâncias são simultaneamente mobilizadas, são indissociáveis e se afetam mutuamente na constituição dos sujeitos.



Competências socioemocionais são definidas como as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos, favorecendo o desenvolvimento pleno de estudantes e expandindo as oportunidades de aprendizagem escolar.

2. A esse respeito, consulte as Referências Bibliográficas.

Quais são as competências socioemocionais?

Existem vários estudos que classificam e nomeiam as competências socioemocionais. O modelo com ampla literatura empírica³ que reúne mais de 60 anos de pesquisa, chamado Cinco Grandes Fatores (CGF), deu origem ao modelo conceitual **Cinco Grandes Fatores Socioemocionais** (John, & De Fruyt, 2015) que apresentamos aqui. Ele é composto por cinco grupos de macrocompetências subdivididos em 17 competências socioemocionais que são maleáveis e possíveis de serem desenvolvidas no contexto escolar. **Elas dizem respeito a relacionar-se consigo mesmo, relacionar-se com os outros, estabelecer objetivos e tomar decisões e ter abertura para lidar com situações adversas ou novas. São elas:**



3. Ver: Burrus, & Breneman, 2016; Kyllonen, Lipnevich, Burrus, & Roberts, 2014.

Como as competências socioemocionais se relacionam com as competências gerais da BNCC?

O desenvolvimento de competências socioemocionais pode ser um forte aliado e impulsionador da implementação da BNCC nas escolas. Com clareza sobre quais competências socioemocionais são mobilizadas em cada competência geral, os professores podem realizar um trabalho intencional que contribua para promover as competências gerais e promover a educação integral no cotidiano escolar.

Competências gerais da BNCC

Competências socioemocionais mobilizadas





6

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.



Determinação, Organização, Foco, Persistência e Responsabilidade (para ter objetivos claros e saber como alcançá-los; ter habilidade de fazer escolhas com autonomia); a **Assertividade** (para conhecer suas preferências e fazer escolhas adequadas a elas).

7

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.



Empatia, Respeito e Assertividade (para negociar e defender adequadamente as ideias e os direitos humanos); **Responsabilidade e Autoconfiança** (para o consumo responsável e o cuidado de si e dos outros), além de habilidades envolvidas em Pensamento Crítico (híbrida).

8

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.



Autoconfiança, Tolerância ao Estresse e Tolerância à Frustração (para cuidar de sua saúde física e suas emoções, envolvendo a resiliência emocional e a autoconsciência).

9

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.



Empatia (para ajudar a entender as experiências e pontos de vista de outras pessoas), **Respeito** (para aceitar a diversidade de outras pessoas sem preconceito), e **Confiança** (para se envolver totalmente no diálogo e cooperar com as outras pessoas, independentemente de qualquer diferença na história de vida).

10

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



Empatia, Respeito e Confiança (para a ação coletiva com base em princípios inclusivos e de apoio); **Iniciativa Social, Determinação e Responsabilidade** (para se envolver com as ações e praticar o exercício da boa cidadania em uma sociedade diversa); **Tolerância ao Estresse** (para que tudo isso ocorra juntamente com resiliência emocional).



Saiba mais sobre as 10 competências gerais da BNCC e as competências socioemocionais [clikando aqui.](#)



Conheça as 5 competências socioemocionais estratégicas no retorno às aulas presenciais

Durante o isolamento social, a distância ou perda de pessoas queridas, incertezas sobre o futuro e medo de ser afetado pela doença, por exemplo, podem ter tido grande impacto nas emoções e bem-estar de cada um. Como resultado, podem ter surgido ou ampliado sentimentos como ansiedade, insegurança, entre outros.

Por isso, ao retornarem às aulas, todos devem ser acolhidos de maneira empática e respeitosa, com foco nas competências socioemocionais fundamentais para o atravessamento desta fase.

CONFIRA QUAIS SÃO AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS ESTRATÉGICAS PARA O RETORNO DAS ATIVIDADES ESCOLARES:



TOLERÂNCIA AO ESTRESSE

O que é?

É uma competência relacionada à resiliência emocional que diz respeito a quão efetivamente podemos administrar nossos sentimentos negativos em situações difíceis ou desafiadoras. Envolve reconhecer que estresse ou ansiedade são parte da vida, mas, principalmente, aprender maneiras de lidar com eles de modo construtivo e positivo.

Por que essa competência é importante nesse momento?

Durante o período de isolamento social, os estudantes podem ter experimentado diversas situações traumáticas que envolveram sentimentos como alta ansiedade, medo de perder parentes e amigos, ou até mesmo enfrentado situações de perdas reais ou de doença. Também podem ter enfrentado situações familiares que envolveram perda de renda familiar, desemprego ou violência, além de incertezas sobre o futuro.



EMPATIA

O que é?

Diz respeito a assumir a perspectiva dos outros e utilizar estratégias para compreender seus sentimentos e necessidades. Envolve também agir com solidariedade, oferecendo suporte e apoio nos relacionamentos.

Por que essa competência é importante nesse momento?

Durante o período de isolamento social, os estudantes precisaram exercitar muito a capacidade de ser empático nas relações com os outros. No momento de retorno às aulas, devido às experiências e sentimentos diversos que cada um elaborou à sua maneira, essa competência é fundamental para que haja espaço para o acolhimento e escuta genuína das necessidades de cada um.



RESPONSABILIDADE

O que é?

Consiste em gerenciar nós mesmos a fim de conseguirmos realizar nossas tarefas e cumprir compromissos e promessas que fizemos, mesmo quando é difícil ou inconveniente para nós. É agir de forma confiável, consistente e previsível, fazendo com que outras pessoas sintam que podem contar conosco e confiar em nós.

Por que essa competência é importante nesse momento?

Os estudantes retornarão às aulas com o desafio de gerenciar as tarefas escolares e o tempo de modo bastante responsável. Num ano atípico, estudantes e professores deverão se reorganizar para que a aprendizagem seja minimamente impactada. Será necessário que cada estudante assuma a responsabilidade no cumprimento de suas tarefas e combinados.



ORGANIZAÇÃO

O que é?

Está relacionada ao gerenciamento do nosso tempo e das nossas atividades, seja no curto ou no longo prazo. Envolve ser pontual, organizar pertences pessoais e os da escola, bem como o planejamento de nossos horários, atividades e objetivos futuros.

Por que essa competência é importante nesse momento?

O contexto do retorno às aulas exige alta capacidade de organização para o cumprimento das tarefas e do tempo. Assim como a responsabilidade, a organização é uma competência socioemocional que diz respeito à capacidade de autogestão do estudante e contribui imensamente para a aprendizagem.



IMAGINAÇÃO CRIATIVA

O que é?

É a capacidade de gerar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação, aprendendo com seus erros, ou a partir da compreensão de algo que não sabíamos ou entendíamos antes.

Por que essa competência é importante nesse momento?

A capacidade de observar a situação e procurar meios para construir novos pontos de vista, ressignificar a própria capacidade de ação no mundo, são atitudes que dizem respeito à imaginação criativa. Compreender a mutabilidade da vida e aprender a ser flexível e criativo diante de situações desafiadoras ou novas é essencial para lidar com o retorno às aulas e ao “novo normal” do mundo.



Como trabalhar com as 5 competências socioemocionais estratégicas em sua aula

Confira algumas orientações sobre como trabalhar com o desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes de modo articulado ao seu componente curricular. Essa proposta pode ser desenvolvida por professores de todos os componentes curriculares dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

1

Conheça as competências socioemocionais

Neste material você conhece o que são competências socioemocionais e quais delas são estratégicas para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes no retorno às aulas.

> PÁGINA 10

2

Mobilize outros professores para realizar este trabalho

Professores de todos componentes curriculares podem trabalhar com o desenvolvimento intencional de competências socioemocionais de modo articulado aos conteúdos. Converse com seus colegas a respeito.

> PÁGINA 14

3

Planeje as aulas integrando os conteúdos ao desenvolvimento socioemocional

O planejamento envolve uma concepção e prática pedagógica **SAFE** (sequencial, ativa, focada e explícita) e um processo de avaliação **formativa utilizando um instrumento de rubricas** para o acompanhamento e desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes.

> PÁGINA 15

4

Realize as aulas planejadas

A partir do exercício de sua **presença pedagógica**, coloque em ação suas escolhas metodológicas e o processo de avaliação formativa por rubricas.

> PÁGINA 26

5

Avalie ao final do ciclo de aulas

Ao final do ciclo planejado, organize uma roda de conversa para que os estudantes e você possam se apropriar dos resultados de aprendizagem e de desenvolvimento socioemocional.

> PÁGINA 29

6

Compartilhe os resultados com a equipe

Com os registros dos resultados em mãos, compartilhe-os com o grupo gestor e docente da escola. O compartilhamento de boas práticas é uma excelente estratégia para inspirar e fortalecer o trabalho pedagógico.

> PÁGINA 30



Mobilize outros professores para realizar este trabalho

Professores de qualquer componente curricular podem trabalhar com o desenvolvimento de competências socioemocionais nos estudantes. Para isso, basta considerar junto aos objetivos de aprendizagem de cada aula qual competência socioemocional estará em foco e, a partir dessa escolha, planejar as estratégias didáticas-metodológicas. Este trabalho fica ainda mais potente se for coordenado entre os professores da escola, permitindo uma distribuição equilibrada entre quais competências os estudantes estarão desenvolvendo em cada período e a troca de conhecimentos e estratégias utilizadas nas aulas.

Uma boa dica é organizar um grupo de professores da escola que queiram trabalhar com o desenvolvimento das competências socioemocionais e definir quais das 5 competências aqui apresentadas cada professor quer trabalhar. Por exemplo, o professor de Geografia escolhe trabalhar com tolerância ao estresse; já o de Língua Portuguesa escolhe a empatia, e assim por diante.

IMPORTANTE



Não é necessário que todos os professores iniciem o trabalho ao mesmo tempo. Ao contrário: é mais interessante distribuir este trabalho ao longo do ano letivo e ter até dois professores realizando este trabalho intencional e com o uso do instrumento de avaliação formativa por rubricas ao mesmo tempo. Deste modo, fica mais claro para os estudantes quais competências eles estão desenvolvendo e identificar seu progresso dentro e fora da escola.



Planeje as aulas integrando os conteúdos ao desenvolvimento socioemocional

Após conhecer as competências socioemocionais e organizar com os seus colegas como o trabalho será distribuído, é hora de planejar o que será realizado em sala de aula. O princípio central do planejamento é articular o conteúdo do seu componente curricular com o desenvolvimento intencional de uma competência socioemocional. Ou seja, as competências se inserem como objetivo de desenvolvimento, que será acompanhado por estudantes e professores de forma consciente e ativa.

As evidências indicam que a melhor estratégia para o trabalho intencional das competências socioemocionais se dá por meio de um **planejamento de atividades que seja SAFE⁴** – sequencial, ativo, focado e explícito. Além disso, a **avaliação formativa por meio de um instrumento de rubricas** é capaz de promover o diálogo e a autorregulação dos estudantes, elementos necessários para que o desenvolvimento de competências socioemocionais ocorra. A seguir, conheça as características da estratégia **SAFE**.

4. Segundo estudo meta-analítico de Durlak e colaboradores (2011), o desenvolvimento socioemocional apresenta melhores resultados quando as situações de aprendizagem são desenhadas de modo SAFE: sequencial, ativo, focado e explícito. DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMICKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, 82, 405-432.



SAFE

Sequencial

O desenvolvimento socioemocional não é linear, ou seja, não existe um ponto de desenvolvimento considerado “excelente”. Portanto, não é esperado que os estudantes alcancem o mesmo nível de desenvolvimento socioemocional. Ao contrário, são as singularidades e a interação do estudante com outras pessoas, ambientes e contextos que faz com que cada pessoa construa seu próprio repertório de pensamentos, sentimentos e comportamentos. No entanto, para que o trabalho em sala de aula contribua de modo efetivo para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, as situações de aprendizagem propostas devem levar em consideração a complexidade humana versus a complexidade de desafios propostos. Do mesmo modo que é concebido um “currículo em espiral” para o trabalho com as áreas do conhecimento na escola, o desenvolvimento socioemocional precisa ser trabalhado de modo a mobilizar, de modo sequencial e cada vez mais complexo, com tempo de duração adequado e em situações variadas, determinada competência.

Ativo

O engajamento e a participação real dos estudantes é fundamental, afinal, as competências socioemocionais são desenvolvidas por meio de vivências concretas e não a partir de teorizações. O estudante não desenvolve empatia apenas a partir da leitura de um texto ou de uma aula expositiva sobre a competência; ele a desenvolve quando vive uma situação em que existe a oportunidade de exercitá-la e de refletir sobre a própria experiência. Nesse sentido, as metodologias ativas são fundamentais. Conheça um pouco sobre elas [neste material](#).

Focado

Não se desenvolve de modo intencional todas as competências socioemocionais simultaneamente. É preciso ter clareza e foco ao propor uma situação de aprendizagem de quais competências socioemocionais serão trabalhadas. A literatura científica indica que sejam trabalhadas de modo intencional até duas competências por vez, considerando atividades que permitam um tempo adequado para sua vivência, reflexão e incorporação.

Explícito

Sabe-se que a aprendizagem e o desenvolvimento são favorecidos quando os objetivos estão claros e compartilhados. Portanto, quando o professor apresenta de modo explícito as competências socioemocionais que serão o foco de desenvolvimento, promove a ampliação dos entendimentos sobre os significados delas, instaura um vocabulário comum e um campo de sentido compartilhado. Para isso, o professor pode iniciar uma situação de aprendizagem compartilhando seus objetivos, promovendo a escuta e compartilhamento das vivências pessoais dos estudantes naquelas competências e apresentando a definição (taxonomia) de cada uma delas. Durante a realização da atividade, o professor explicita os momentos em que aquelas competências serão mais mobilizadas, promovendo oportunidades para a autopercepção e autorregulação dos estudantes. Deste modo, o estudante amplia sua consciência sobre si e sua atuação no mundo, refletindo ao longo do percurso sobre o seu próprio desempenho nelas.



Como trabalhar o desenvolvimento dessas competências socioemocionais nos estudantes de modo SAFE: Algumas orientações gerais

• Duração das atividades.

Selecione um conteúdo que possa ser desdobrado em uma sequência de atividades que permita, pelo menos, duas utilizações do instrumento de avaliação formativa por rubricas (disponível no Anexo deste documento).

• Explícite a competência em foco e levante os conhecimentos prévios da turma.

Dedique a primeira aula da sequência a apresentar os objetivos de aprendizagem do conteúdo e a competência socioemocional em foco. Promova o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes tanto com relação ao conteúdo quanto ao conhecimento da competência socioemocional, pedindo exemplos.

• Planeje os momentos de utilização do instrumento de avaliação formativa por rubricas.

É importante planejar quando as rubricas serão apresentadas e respondidas pelos estudantes e separar tempo para estas ações. Como foi dito acima, é recomendado que os estudantes possam se autoavaliar ao menos duas vezes na mesma competência ao longo das atividades planejadas. É essencial deixar um espaçamento de tempo entre cada utilização do instrumento de rubricas para permitir que os estudantes vivenciem situações de uso da competência e reflitam sobre sua experiência.

• Planeje tempo para o diálogo (feedback).

Também será necessário reservar tempo para o diálogo após a autoavaliação dos estudantes utilizando as rubricas. Recomendamos a preparação de um mural (ver modelo no Anexo ao final deste documento) para que o registro de respostas da turma seja visível e possa ser retomado sempre que você ou os estudantes sentirem necessidade durante as aulas.

• Coordene o trabalho com outros professores e com a gestão escolar.

Se mais professores da escola se interessarem em realizar este trabalho, é fundamental coordenar os momentos em que cada um atua. Veja mais sobre isso na seção "Mobilize outros professores para realizar este trabalho" deste documento.



Algumas orientações específicas sobre as 5 competências socioemocional para o seu planejamento

Desenvolver intencionalmente as competências socioemocionais não se refere a “dar uma aula sobre a competência”. Apesar de ser importante conhecer e apresentar aos estudantes quais são as competências trabalhadas e discutir com eles como elas estão presentes no dia a dia, o desenvolvimento de competências socioemocionais acontece de modo experiencial e reflexivo. Portanto, ao preparar a estratégia das aulas, é importante considerar como oferecer mais oportunidades para que os estudantes mobilizem a competência em foco e aprendam sobre eles mesmos ao longo do processo.

Abaixo você pode conhecer alguns aspectos importantes para o exercício de cada uma das competências estratégicas para a retomada das aulas presenciais:



TOLERÂNCIA AO ESTRESSE

Esta competência diz respeito a como os estudantes lidam com as suas emoções negativas, que estão presentes no dia a dia. O seu desenvolvimento pode ser potencializado quando os estudantes são convidados a refletir sobre como reagem em situações difíceis, que geram medo e preocupação.

No momento de apresentação da competência é possível promover rodas de conversas com objetivo de compartilhar histórias positivas sobre pessoas que passaram por momentos difíceis, incluindo os advindos da pandemia.

No decorrer das atividades planejadas, promova outras rodas de conversa nas quais os estudantes possam refletir sobre as estratégias pessoais que utilizam para se acalmar ou para construir modos de lidar com essas emoções, bem como identificar quais são as pessoas que fazem parte de suas redes de apoio.



EMPATIA

Esta competência diz respeito à construção de relacionamentos de respeito na qual uma pessoa se conecta com os sentimentos e as necessidades dos outros.

Para apresentar e problematizar o conceito dessa competência, além dos conhecimentos prévios e experiências da turma, vale apresentar um vídeo ou fotografia que represente a expressão desta competência (há várias opções no Youtube, se esta for uma possibilidade) para que o entendimento sobre empatia possa ser ampliado.

Durante as aulas programadas, proponha atividades que demandem interação entre os estudantes ou destes com pessoas da comunidade, instigue a reflexão sobre semelhanças e diferenças entre os indivíduos e quais implicações estas podem ter para a construção das suas necessidades e de seus sentimentos. Atividades em grupo e que preveem o diálogo, como um debate para a solução de um desafio coletivo ou de um dos grupos favorecem o seu desenvolvimento.



RESPONSABILIDADE

Esta competência diz respeito a como gerenciamos os nossos compromissos.

No início das aulas planejadas, é importante instaurar a roda de conversa para ouvir o que os estudantes pensam sobre essa competência e como a exercitam no dia a dia, sem cair em julgamentos.

Durante o desenvolvimento do trabalho com os estudantes, envolva-os na criação de regras e combinados para a realização de uma atividade, assim como para a interação em um exercício, pesquisa na escola ou na comunidade, entre outros. Nesta oportunidade, retome a importância de cumprir com os compromissos e convide os estudantes a refletirem sobre os efeitos do seu não cumprimento para sua aprendizagem, relações de confiança e a vida em geral.



ORGANIZAÇÃO

Esta competência diz respeito a como gerenciamos as tarefas, os compromissos e os objetivos.

Na discussão inicial com os estudantes, incentive-os a identificar suas demandas e responsabilidades diárias na escola e fora dela e convide-os a refletirem sobre como está o uso da competência organização nestas situações.

Para a continuação do trabalho, é importante estimular os estudantes a planejarem de forma detalhada a execução de suas atividades, sejam elas de curto ou longo prazo. Uma possibilidade é incentivá-los a planejar alguma atividade organizando tarefas intermediárias e planejando seu tempo de duração. Combine que só depois da conclusão de uma tarefa eles passem para a seguinte ou para um período de descanso. Ao final, reflitam o que foi possível organizar e o que pode ainda ser melhorado.



IMAGINAÇÃO CRIATIVA

Esta competência diz respeito ao olhar que dedicamos ao mundo e aos desafios encontrados.

Um modo de mobilizar a discussão sobre a competência imaginação criativa pode ser a proposição de uma situação-problema mais complexa para que trios ou quartetos de estudantes possam elaborar suas estratégias de resolução. A partir desse aquecimento, realize uma roda de conversa para que os estudantes possam trazer seus pontos de vistas e vivências.

Para a continuação das atividades também é importante considerar o estímulo à pesquisa de diferentes perspectivas de uma ideia e de como colocá-la em prática. Com o tempo, os desafios podem envolver superar a forma com que sempre fizeram algo ou realizar novas conexões entre informações para propor soluções.



Avaliação formativa: o uso do instrumento de rubricas e o diálogo (feedback)

A **AVALIAÇÃO FORMATIVA** é realizada ao longo do processo educativo, gerando uma “fotografia” de cada momento avaliativo e apoiando professores e estudantes a compreenderem como está acontecendo o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Vale destacar que o desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes NUNCA deve ser mensurado em nota. A avaliação formativa aqui apresentada tem o instrumento de rubricas que apoia o diálogo entre professores e estudantes e entre os próprios estudantes a favor do autoconhecimento, da autorregulação e do desenvolvimento pessoal nas cinco competências destacadas.



O maior efeito da avaliação formativa não é o “efeito retrovisor”, de avaliar o que passou, mas o “efeito bússola”, de olhar para a frente, norteando caminhos para continuar se desenvolvendo.

A AVALIAÇÃO FORMATIVA POSSUI TRÊS EIXOS FUNDAMENTAIS DE SEREM OBSERVADOS:





O que são rubricas para o desenvolvimento socioemocional?

- É um tipo de matriz que define degraus de desenvolvimento de competências socioemocionais com critérios claros e ordenados, tornando os estudantes responsáveis pelo próprio desenvolvimento e orientando caminhos para seu crescimento.
- Os degraus se organizam em um percurso crescente de desenvolvimento das competências socioemocionais, de modo que o desenvolvimento de cada estudante seja transparente para ele e para o professor.
- A utilização do instrumento de rubricas em diferentes momentos das atividades é estratégica para comunicar aos estudantes e professores sobre o progresso de cada um e apoia o acompanhamento do desenvolvimento de suas competências.

O instrumento de avaliação formativa por rubricas de competências socioemocionais está disponível no Anexo, ao final deste documento. Conheça sua estrutura:

Competência socioemocional em foco

Descrição da competência socioemocional

Degráus de desenvolvimento para autoavaliação

Descrição dos degráus

Relevância da competência para a vida

Orientação para que o estudante justifique sua autoavaliação

TOLERÂNCIA AO ESTRESSE

Medo, ansiedade e preocupação são reações normais que todos nós experimentamos quando temos de enfrentar situações difíceis ou desafiadoras, como fazer uma prova ou apresentar uma ideia para outras pessoas que podem ser críticas e não gostarem dela. Essa competência diz respeito a quão efetivamente podemos administrar nossos sentimentos negativos nessas situações. Em vez de se sentir oprimido ou "entrar em pânico" e simplesmente fugir daquela situação, precisamos aceitar que ansiedade e ansiedade são parte da vida e que realmente não podemos evitar. Em vez disso, podemos aprender maneiras de lidar com ele de forma construtiva e positiva. Quando fazemos isso, vivemos relativamente livres de preocupação excessiva e somos capazes de resolver nossos problemas calmamente.

Por que essa competência é importante?

Ela nos ajuda a encontrar o caminho para manter a calma em situações difíceis. Se ficarmos estressados, podemos sentir muito nervosos e preocupados, perder o controle das nossas emoções e até mesmo parar de fazer o que queremos fazer. Tolerância ao estresse nos ajuda a ficar relaxado quando precisamos.

Agora que você já sabe o que significa **tolerância ao estresse**, leia a seguir as descrições de cada degrau de desenvolvimento da competência e avalie em qual deles você se identifica mais.

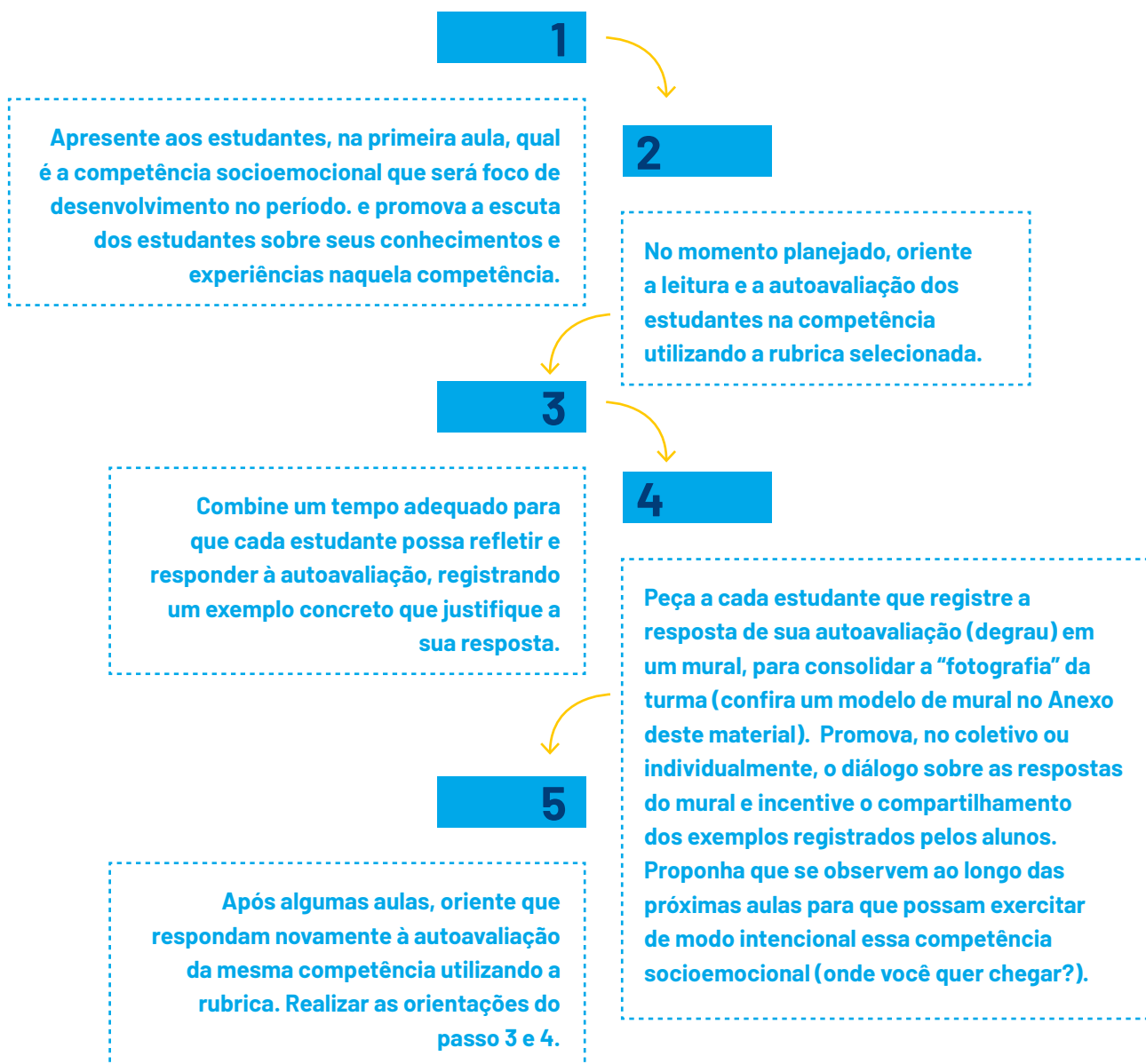
DEGRAU 1	DEGRAU 1-2	DEGRAU 2	DEGRAU 2-3	DEGRAU 3	DEGRAU 3-4	DEGRAU 4
Em uma situação difícil ou estressante, fico muito preocupado(a) e não sei o que fazer. Acho difícil lidar com meu estresse. Não consigo me acalmar.	Entre os degraus 1 e 2	Em uma situação difícil ou estressante, fico nervoso(a) e estressado(a). Levo bastante tempo até conseguir me acalmar.	Entre os degraus 2 e 3	Em uma situação difícil ou estressante, consigo encontrar uma maneira de não me preocupar muito. Geralmente, consigo me acalmar.	Entre os degraus 3 e 4	Mesmo em uma situação difícil ou estressante, consigo ficar calmo(a). Consigo lidar bem com o estresse, sem ficar preocupado(a).

PARA FINALIZAR, ESCREVA, NO VERSO DESTA FOLHA POR QUE VOCÊ SE AVALIOU NESTE DEGRAU, TRAZENDO UMA SITUAÇÃO REAL QUE VOCÊ VIVEU QUE JUSTIFIQUE A SUA RESPOSTA.



Como utilizar o instrumento de avaliação formativa por rubricas nas aulas

A UTILIZAÇÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA
COMPREENDE ALGUMAS ESTRATÉGIAS:





A importância do diálogo (feedback) para o desenvolvimento das competências socioemocionais

A prática de *feedbacks* instaura uma mudança de cultura dentro da sala de aula, promovendo a criação de um vocabulário comum e de uma atitude de corresponsabilização entre professor e estudante pelo desenvolvimento do aluno. O *feedback* é um recurso formativo quando ocorre durante a situação de aprendizagem, enquanto ainda é possível ao estudante realizar alguma ação a partir dele. Por isso, o diálogo é realizado a partir da autoavaliação dos estudantes aliada à visão, experiência e conhecimento do professor, que oferece informações necessárias ao estudante para compreender melhor os problemas e possíveis caminhos de avanço.



CONFIRA ALGUNS PONTOS A SEREM CUIDADOS NAS DEVOLUTIVAS:

- **Cultive uma relação de confiança, abertura, reciprocidade e compromisso com os estudantes.**

Uma boa relação se traduz em gestos de interesse, conhecimento e valorização dos saberes e pontos de vista, bem como no reconhecimento da singularidade de cada estudante. Nas conversas de *feedback* não cabe julgamentos ou desrespeito.

- **Acredite no potencial de cada estudante.**

Nas conversas de *feedback* é fundamental acreditar e explicitar que você acredita no potencial de cada estudante. Valorize o processo e o esforço, não apenas o “resultado” em si.

- **As palavras e as perguntas são poderosas!**

Use palavras que: comuniquem respeito ao estudante e ao seu processo de aprendizagem; posicionem o estudante como agente ativo e protagonista; provoquem pensamento e reflexão. Proponha questões instigantes, que explorem por que e como. Evite perguntas com base em aprovação ou desaprovação (por exemplo: “Você se comportou bem?”).



- **Priorize conversas coletivas.**

Dado o número de estudantes em uma turma, nem sempre é possível realizar uma conversa de *feedback* individualmente, sendo recomendado que você realize rodas de conversa e *feedback* entre pares. Porém, esteja atento à necessidade específica de algum estudante e envolva a equipe de gestão se for necessário algum tipo de encaminhamento.

- **Ofereça exemplos concretos.**

Durante o *feedback*, é importante descrever de forma específica um comportamento. Solicite que os estudantes tragam seus exemplos vividos ou conhecidos para conectar a conversa à sua realidade.

- **Mantenha o foco.**

Não aborde muitos assuntos ou competências em uma mesma conversa de *feedback*. Busque abordar um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado. Sempre que necessário, retome as rubricas das competências socioemocionais e oriente os estudantes a usarem as rubricas como referência, buscando assim, tirar possíveis dúvidas que tenham surgido sobre elas.



Realize as aulas planejadas

Após o planejamento, é preciso ficar atento a algumas condições importantes para promover o desenvolvimento socioemocional **DURANTE** as aulas, como:

• Organização do espaço da aula que traduza as intenções educativas.

É importante que a organização da sala de aula (ou do espaço em que serão realizados os encontros) reflita essa escolha metodológica e os objetivos de aprendizagem. Por isso, uma dica é preparar a sala de antemão ou com o apoio dos estudantes, organizando as cadeiras e dispondo o mobiliário, os pertences de todos e os materiais necessários às atividades do dia de forma organizada. Dentro das possibilidades da escola, indica-se que as atividades aconteçam não apenas em salas de aula, podendo ser realizadas na biblioteca, espaço de convivência, quadra de esporte etc. É fundamental garantir as condições de segurança sanitária indicadas pela Secretaria de Educação no momento de realizar a organização do espaço.

• Acolhida dos encontros e combinados com a turma.

Os primeiros minutos de cada encontro são decisivos para “aquecer” ou “esfriar” os estudantes para as atividades propostas. Acolher bem e propor um momento de diálogo faz toda a diferença. Esse diálogo, nesta proposta, vem carregado de intencionalidades educativas: é o momento de reforçar os combinados da turma, dialogar sobre os objetivos de cada atividade e explicitar que atuação se espera dos estudantes. Além disso, é a oportunidade para levantar conhecimentos prévios, conectando a aula com o que é significativo para os estudantes.

• Acompanhamento da participação dos estudantes e da sua mediação.

Para um monitoramento qualitativo, recomenda-se realizar anotações com pontos de atenção relacionados tanto aos estudantes individualmente quanto à turma, seus aprendizados e crescimento. Isso pode ser feito em um diário de bordo do professor. Outro instrumento de uso habitual e bastante relevante é a lista de presença, que sistematiza informações sobre a frequência dos estudantes, ao longo do tempo. Com esses dados em mãos, você terá uma fonte segura para refletir sobre o andamento dos encontros, os principais desafios



apresentados pelos estudantes e também sobre o seu próprio trabalho de mediação.

• **Uso das rubricas para acompanhamento do trabalho com as competências socioemocionais.**

Para isso é importante que todos os estudantes tenham acesso às rubricas, que podem ser encontradas no Anexo deste material. Reserve um tempo para a leitura do material e para a autoavaliação dos estudantes. Você pode tirar dúvidas sobre a compreensão das palavras e dos textos, mas é importante não influenciar a reflexão dos estudantes. No Anexo você também encontra um modelo de painel para a consolidação das respostas dos estudantes. Sugerimos afixar esse painel em uma parede da sala e organizar uma dinâmica em que os estudantes marquem nele o nível no qual se avaliaram, de modo que vocês possam consolidar as informações da turma e acompanhar as autoavaliações ao longo das atividades.

• **Gestão cuidadosa do tempo e da atenção.**

Cada encontro deve ter um objetivo claro e um conjunto de ações essenciais ao cumprimento de tal objetivo. Para que isso se torne possível, é necessário que o tempo seja bem utilizado e que se evite a dispersão da atenção. Envolver os estudantes neste cuidado, realizando combinados sobre a sequência e a duração das etapas das atividades. Evidentemente, ao perceber que determinada atividade demandou mais tempo que o previsto, você pode rever o planejamento e fazer os ajustes necessários para que a qualidade do trabalho seja potencializada.

• **Contextualização das atividades.**

É importante que os estudantes percebam que as atividades que vivenciam na escola têm sentido em sua vida e compreendam que há intensa conexão entre os conhecimentos trabalhados na escola, a realidade social e seu cotidiano. Busque explicar, despertar a curiosidade e problematizar cada experiência relatada ou vivenciada nas aulas, relacionando-a com inquietações, anseios e elementos cotidianos da vida dos estudantes.

Exemplo de planejamento

Inicialmente, identifique o objetivo de aprendizagem, bem como as estratégias metodológicas que serão utilizadas – dando destaque, claro, para metodologias ativas que mobilizem a participação ativa dos estudantes no processo.

Observe o conjunto das 5 competências socioemocionais selecionadas e identifique aquela que você pode trabalhar melhor na combinação com o conteúdo do seu componente curricular. Por exemplo, na Matemática, ao planejar a sequência de atividades em que a unidade temática seja álgebra, tendo como objeto de conhecimento o valor numérico de expressões algébricas, o professor pode ter como objetivo de aprendizagem a habilidade para *“resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações”*.

Neste caso, o professor pode identificar que a **empatia** será a competência socioemocional foco de desenvolvimento intencional, já que a atividade prevê momentos de aprendizagem entre pares e de levantamento de dúvidas do grupo para comunicação oral com toda a turma, sendo importante que os estudantes possam exercitar sua escuta ativa.

A partir daí, planeje o momento de uso da rubrica desta competência, considerando que a situação de aprendizagem necessita de tempo para que a aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes aconteça – recomenda-se que as situações de aprendizagem possam ter no mínimo 4 aulas (que não sejam duplas). Nesse sentido, recomenda-se que o instrumento de avaliação formativa por rubricas possa acontecer no início da sequência de atividades (lembre-se: tanto os objetivos de aprendizagem quanto as competências socioemocionais em foco devem ser **explícitas** para os estudantes) e ao final dela. O instrumento, além de ser uma ferramenta de autoavaliação dos estudantes, pede que cada um traga evidências que justifiquem suas respostas. Esse conjunto de informações oferece ao professor parâmetros importantes para que aconteça o diálogo qualificado sobre a aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional.

NA ESTRUTURAÇÃO DE UMA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM É PRECISO ORGANIZAR O TEMPO DE DESENVOLVIMENTO A PARTIR DE TRÊS MOMENTOS:

- Introdução ao tema/explicitação da competência socioemocional/levantamento de conhecimentos prévios
- Aprofundamento no conteúdo novo por meio de metodologias **ativas**
- Finalização e apropriação dos resultados do trabalho

Nesse sentido, é preciso organizar as atividades de modo **sequencial**, buscando gradualmente complexificar os conteúdos e desafios propostos. Com relação ao desenvolvimento socioemocional, é importante conversar com os estudantes para que fiquem atentos sobre como mobilizam essas competências de acordo com o diferentes contextos e momentos de vida.

Por fim, observe se as atividades desenhadas permitem tempo e oportunidades para o desenvolvimento **intencional** das competências socioemocionais. No caso do exemplo aqui exposto, se a situação de aprendizagem não tiver situações concretas em que os estudantes possam exercitar sua capacidade de ser empático, a expressão dessa competência não será vivenciada e, portanto, seu desenvolvimento será prejudicado.



Avalie ao final do ciclo de aulas

Ao final de todo o ciclo de aulas SAFE organize uma roda de conversa para promover a apropriação dos resultados formulando perguntas que ajudem o estudante a manter a conexão entre o percurso que concluíram e as suas experiências fora da escola. Sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais, seguem algumas sugestões para iniciar esta conversa:

- **Essa competência socioemocional foi importante para o aprendizado nas aulas? Por quê?**
- **Vocês têm mobilizado essa competência em outros momentos da vida? Quais?**

Depois, em seu momento de reflexão, registre uma autoavaliação sobre a sua mediação do processo de desenvolvimento. Também é importante registrar os pontos centrais de aprendizagem e de combinados com os estudantes para apoiar o planejamento de novas sequências e atividades.

ALGUMAS QUESTÕES ORIENTADORAS IMPORTANTES PARA INSPIRAR SUAS REFLEXÕES E REGISTRO:

- **Como você avalia a qualidade de sua mediação durante os momentos de roda de conversa? Permitiu espaços de fala aos estudantes? Ouviu com atenção? Construiu boas ligações entre as diversas opiniões?**
- **Como você avalia os momentos dedicados ao feedback com os estudantes? Foi possível estabelecer o diálogo aberto e construtivo? Houve envolvimento genuíno dos estudantes e estabelecimento de combinados que refletiam entendimento da competência?**



Compartilhe os resultados com a equipe

O trabalho não termina ao final da atividade. É fundamental registrar e compartilhar com os demais professores e/ou coordenação pedagógica suas observações, dúvidas e encaminhamentos. Isso permite aprimorar o planejamento coletivo com seus colegas e a identificação de boas práticas que funcionaram melhor para o desenvolvimento de cada competência socioemocional. Desta forma, compõe-se um conjunto de conhecimento construído coletivamente e compartilhado entre os profissionais da escola.

Agora que você conhece um pouco mais sobre os passos para o trabalho intencional com as competências socioemocionais no retorno às aulas presenciais, é hora de colocá-los em prática a favor do acolhimento e desenvolvimento dos estudantes.

Um ótimo retorno à escola!

Referências Bibliográficas

- BARROS, P. B., COUTINHO, D., GARCIA, B. & MULLER, L.** O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades. Relatório técnico INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro, 2016.
- BIAGIOTTI, L. C.** Conhecendo e aplicando rubricas em avaliações. Disponível em: [HTTP://WWW.ABED.ORG.BR/CONGRESSO2005/POR/PDF/007TCF5.PDF](http://www.abed.org.br/congresso2005/POR/PDF/007TCF5.PDF) Acessado em out 2016.
- BROOKHART, S. M.** How to give effective feedback to your students. Virginia, USA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2008.
- DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYMICKI, A. B., TAYLOR, R. D., & SCHELLINGER, K.** (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, 82, 405-432.
- FREIRE, P.** Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- INSTITUTO AYRTON SENNA.** Modelo Pedagógico: Princípios, Metodologias Integradoras e Avaliação da Aprendizagem. Coleção Diretrizes para a Política de Educação Integral, 2015.
- LOUKAS, A.** What is school climate? High-quality school climate is advantageous for all students and may be particularly beneficial for at-risk students. *Leadership Compass*, Virginia, Estados Unidos, v. 5, n. 1, 2007.
- LUCKESI, C. C.** O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem. *Pátio*. Porto Alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000. Disponível em <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em 05/07/2017.
- PRIMI, R.; SANTOS, D. D.; JOHN, O.; FRUYT, F.** Development of an Inventory Assessing Social and Emotional Skills in Brazilian Youth. *European Journal of Psychological Assessment*, v. 32, p. 39-51, 2016.
- RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W.** Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- TODOS PELA EDUCAÇÃO.** O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da covid-19. Maio 2020. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/educacao-na-pandemia-o-retorno-as-aulas-presenciais-frente-a-Covid-19/?utm_source=BANNER&utm_medium=NOTA
- UNESCO, UNICEF, GRUPO BANCO MUNDIAL E PROGRAMA ALIMENTAR MUNDIAL.** Recomendações para a reabertura de escolas. Abril de 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/68886/file/PORTUGUESE-Framework-for-reopening-schools-2020.pdf>
- VALENTE, J. A.** A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, L. e MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015.



ANEXO

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA POR RUBRICAS DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

As próximas páginas apresentam o instrumento de avaliação formativa por rubricas das cinco competências socioemocionais estratégicas para o retorno às aulas. Essas rubricas fazem parte de um instrumento que compreende as 17 competências socioemocionais apresentadas na seção “Quais são as competências socioemocionais?”. As rubricas foram construídas a partir da interação com estudantes e professores brasileiros, buscando ser:

1. Simples, para uso por estudantes e professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio de todo o país.
2. Robustas e precisas, definem a competência e os seus degraus de desenvolvimento.
3. Abrangentes, apresentando as competências socioemocionais que têm mais oportunidade de desenvolvimento em ambiente escolar.

**CONHEÇA AS CINCO RUBRICAS E O PAINEL PARA CONSOLIDAÇÃO
DAS RESPOSTAS DOS ESTUDANTES E BOM TRABALHO!**





TOLERÂNCIA AO ESTRESSE



Medo, ansiedade e preocupação são reações normais que todos nós experimentamos quando temos de enfrentar situações difíceis ou desafiadoras, como fazer uma prova ou apresentar uma ideia para outras pessoas que podem ser críticas e não gostarem dela. Essa competência diz respeito a quão efetivamente podemos administrar nossos sentimentos negativos nessas situações. Em vez de se sentir oprimido ou "entrar em pânico" e simplesmente fugir daquela situação, precisamos aceitar que estresse e ansiedade são parte da vida e que realmente não podemos evitar. Em vez disso, podemos aprender maneiras de lidar com ele de forma construtiva e positiva. Quando fazemos isso, vivemos relativamente livres de preocupação excessiva e somos capazes de resolver nossos problemas calmamente.

Por que essa competência é importante?

Ela nos ajuda a encontrar o caminho para manter a calma em situações difíceis. Se ficarmos estressados, podemos nos sentir muito nervosos e preocupados, perder o controle das nossas emoções e até mesmo parar de fazer o que queremos fazer. Tolerância ao estresse nos ajuda a ficar relaxado quando precisamos.

Agora que você já sabe o que significa **tolerância ao estresse**, leia a seguir as descrições de cada degrau de desenvolvimento da competência e avalie em qual deles você se identifica mais.

DEGRAU 1	DEGRAU 1-2	DEGRAU 2	DEGRAU 2-3	DEGRAU 3	DEGRAU 3-4	DEGRAU 4
Em uma situação difícil ou estressante, fico muito preocupado(a) e não sei o que fazer. Acho difícil lidar com meu estresse. Não consigo me acalmar.	Entre os degraus 1 e 2	Em uma situação difícil ou estressante, fico nervoso(a) e estressado(a). Levo bastante tempo até conseguir me acalmar.	Entre os degraus 2 e 3	Em uma situação difícil ou estressante, consigo encontrar uma maneira de não me preocupar muito. Geralmente, consigo me acalmar.	Entre os degraus 3 e 4	Mesmo em uma situação difícil ou estressante, consigo ficar calmo(a). Consigo lidar bem com o estresse, sem ficar preocupado(a).

PARA FINALIZAR, ESCREVA, NO VERSO DESTA FOLHA **POR QUE** VOCÊ SE AVALIOU NESTE DEGRAU, TRAZENDO UMA SITUAÇÃO REAL QUE VOCÊ VIVEU QUE JUSTIFIQUE A SUA RESPOSTA.

[clique aqui](#) para baixar a rubrica



EMPATIA



Ter empatia significa usar nossa compreensão da realidade, da vida e habilidades, para entender as necessidades e sentimentos dos outros, agir com bondade e investir em nossos relacionamentos, ajudando e prestando apoio e assistência.

Por que essa competência é importante?

Quando temos empatia, podemos entender as necessidades e sentimentos de outras pessoas e dar apoio de acordo com o que elas precisam. Agindo assim somos mais gentis e atenciosos com os outros. É como cuidar de nosso jardim, a empatia nos ajuda também a cultivar o relacionamento com nossos familiares e amigos.

Agora que você já sabe o que significa **empatia**, leia a seguir as descrições de cada degrau de desenvolvimento da competência e avalie em qual deles você se identifica mais.

DEGRAU 1	DEGRAU 1-2	DEGRAU 2	DEGRAU 2-3	DEGRAU 3	DEGRAU 3-4	DEGRAU 4
Acho difícil entender as necessidades e sentimentos dos outros. Tenho dificuldade em perceber quando alguém está chateado (a).	Entre os degraus 1 e 2	Tento ajudar quando alguém está chateado (a), mas não sei muito bem o que fazer ou como reagir nessas situações.	Entre os degraus 2 e 3	Quando alguém está chateado (a), eu me coloco no lugar da pessoa para ver como posso ajudá-la. Tento checar para confirmar se entendi bem seus sentimentos e necessidades.	Entre os degraus 3 e 4	Consigo entender bem os sentimentos e necessidades dos outros. Ouço atentamente e os ajudo a descobrir o que estão sentindo ou pensando.

PARA FINALIZAR, ESCREVA, NO VERSO DESTA FOLHA **POR QUE** VOCÊ SE AVALIOU NESTE DEGRAU, TRAZENDO UMA SITUAÇÃO REAL QUE VOCÊ VIVEU QUE JUSTIFIQUE A SUA RESPOSTA.

[clique aqui](#) para baixar a rubrica

RESPONSABILIDADE



A responsabilidade consiste em gerenciar a nós mesmos a fim de conseguir realizar nossas tarefas, cumprir compromissos e promessas que fizemos, mesmo quando é difícil ou inconveniente para nós. É agir de forma confiável, consistente e previsível, para que outras pessoas sintam que podem contar conosco e assim confiar em nós no futuro.

Por que essa competência é importante?

Responsabilidade é uma habilidade importante porque nos ajuda a cumprir nossas obrigações e compromissos, mesmo que isso não nos agrade tanto (por exemplo, tarefas que concordamos em fazer). Agindo assim, somos confiáveis com os outros, como nossos professores, familiares e amigos. Sem responsabilidade, podemos perder a confiança dos outros porque falhamos em manter nossas promessas ou obrigações. Por outro lado, com responsabilidade fazemos outras pessoas se sentirem bem, porque elas podem contar conosco sempre que precisarem!

Agora que você já sabe o que significa **responsabilidade**, leia a seguir as descrições de cada degrau de desenvolvimento da competência e avalie em qual deles você se identifica mais.

DEGRAU 1	DEGRAU 1-2	DEGRAU 2	DEGRAU 2-3	DEGRAU 3	DEGRAU 3-4	DEGRAU 4
Acho difícil cumprir minhas obrigações e deveres. Eu me esqueço ou me distraio com outras coisas mais interessantes.	Entre os degraus 1 e 2	Tento cumprir minhas obrigações e deveres, mas algumas vezes acabo gastando tempo com as coisas que me divertem mais. Então não sou tão responsável quanto gostaria de ser.	Entre os degraus 2 e 3	Trabalho duro para cumprir minhas obrigações e deveres e na maioria das vezes, consigo. Geralmente eu cumpro o que prometi.	Entre os degraus 3 e 4	Cumprir minhas obrigações e deveres vem antes de qualquer outra coisa. Quando prometo algo ou assumo um compromisso, faço questão de cumprir com o combinado.

PARA FINALIZAR, ESCREVA, NO VERSO DESTA FOLHA **POR QUE** VOCÊ SE AVALIOU NESTE DEGRAU, TRAZENDO UMA SITUAÇÃO REAL QUE VOCÊ VIVEU QUE JUSTIFIQUE A SUA RESPOSTA.

[clique aqui](#) para baixar a rubrica

ORGANIZAÇÃO



A organização diz respeito a ser ordeiro, eficiente, apresentável e pontual. A organização aplica-se aos nossos pertences pessoais e os da escola, bem como ao planejamento de nossos horários, atividades e objetivos futuros. Coordenar nossa vida e planos de forma organizada e mantê-los assim requer o uso cuidadoso de tempo, atenção e estrutura.

Por que essa competência é importante?

Organização é importante porque nos ajuda em nossas atividades diárias, a fazer um plano e segui-lo para atingir nossos objetivos. Sem ela nossas vidas rapidamente tornam-se confusas e caóticas, podemos nos perder trabalhando em uma atividade ou levar muito tempo procurando por toda parte coisas que precisamos! Quando somos organizados, é muito fácil fazer um plano e trabalhar com eficiência em diferentes atividades.

Agora que você já sabe o que significa **organização**, leia a seguir as descrições de cada degrau de desenvolvimento da competência e avalie em qual deles você se identifica mais.

DEGRAU 1	DEGRAU 1-2	DEGRAU 2	DEGRAU 2-3	DEGRAU 3	DEGRAU 3-4	DEGRAU 4
Acho muito difícil me organizar e planejar o que tenho que fazer. Algumas vezes, esqueço coisas. Preciso da ajuda dos outros para arrumá-las.	Entre os degraus 1 e 2	Algumas vezes, tenho dificuldades de organizar o que tenho que fazer. Começo a me organizar, mas rapidamente fica tudo bagunçado novamente.	Entre os degraus 2 e 3	Conseguo organizar e planejar o que tenho que fazer. Em geral, consigo manter minhas coisas em ordem em casa e na escola.	Entre os degraus 3 e 4	Sou bom em planejar e organizar o que tenho que fazer. Dedico tempo para ter certeza de que minhas coisas estão em ordem em casa e na escola. Faço as coisas com cuidado, prestando atenção aos detalhes.

PARA FINALIZAR, ESCREVA, NO VERSO DESTA FOLHA **POR QUE** VOCÊ SE AVALIOU NESTE DEGRAU, TRAZENDO UMA SITUAÇÃO REAL QUE VOCÊ VIVEU QUE JUSTIFIQUE A SUA RESPOSTA.

[clique aqui](#) para baixar a rubrica

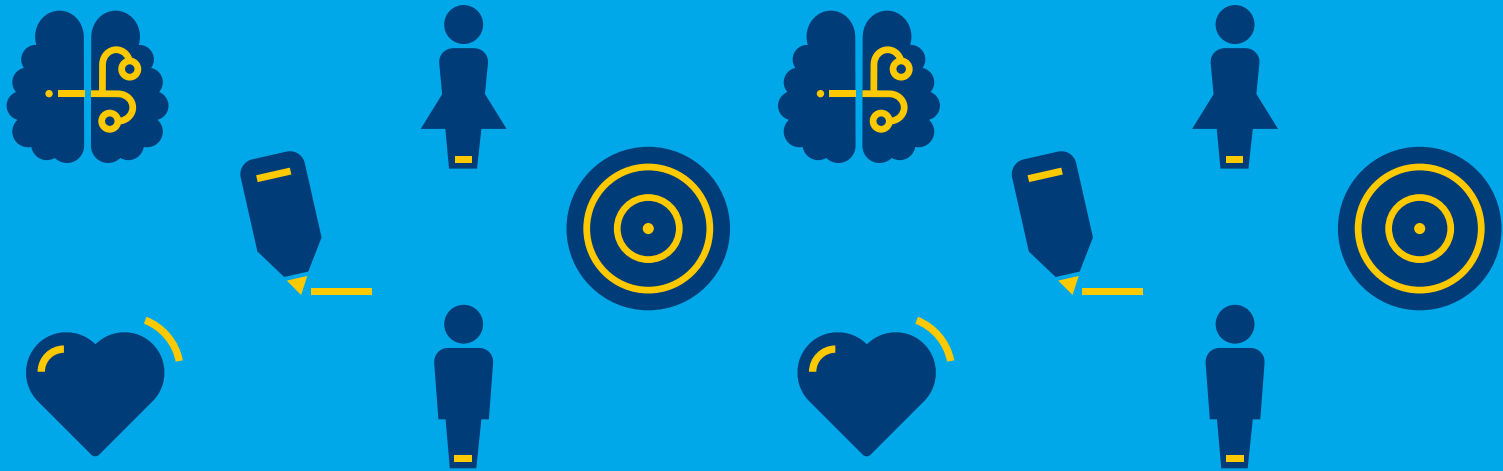


Componente Curricular: _____ Data: _____ Competência socioemocional em foco: _____

Professor(a): _____ Turma: _____

DEGRAU 1	DEGRAU 1-2	DEGRAU 2	DEGRAU 2-3	DEGRAU 3	DEGRAU 3-4	DEGRAU 4

[clique aqui](#) para baixar a rubrica



Para saber mais sobre
EDUCAÇÃO INTEGRAL E DESENVOLVIMENTO
DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS:

www.institutoayrtonsenna.org.br

